

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA CAMPUS FREDERICO
WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E AMBIENTAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

Bruno Luis Muller Schneider

**GESTÃO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA
FAMILIAR E OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19: CASO DE
ERVAL SECO/RS.**

Frederico Westphalen, RS
2023

Bruno Luis Muller Schneider

**GESTÃO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA
FAMILIAR E OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19: CASO DE
ERVAL SECO/RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Agronomia, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
campus Frederico Westphalen, como
requisito parcial para obtenção do
grau de **Engenheiro Agrônomo**.

Orientador: Profº Drº. Fernando Panno

Frederico Westphalen, RS
2023

**GESTÃO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA
FAMILIAR E OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19: CASO DE
ERVAL SECO/RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Agronomia, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
campus Frederico Westphalen, como
requisito parcial para obtenção do
grau de **Engenheiro Agrônomo**.

Aprovado em 24 de janeiro de 2023:

Prof. Dr. Fernando Panno
Orientador

Prof. Dr(a). Denise Schmidt
Avaliador

Me. Axel Bruno Mariotto
Avaliador

Frederico Westphalen, RS
2023

Dedico este trabalho as pessoas que estiveram ao meu lado desde o início da graduação. Principalmente, a minha família, meus pais Roberto e Jôze, e também meus melhores amigos, pessoas que sempre me incentivaram e me deram forças para continuar seguindo em frente. Se hoje cheguei até aqui foi por causa da motivação deles.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela vida, e por sempre estar guiando meu caminho para o lado do bem.

Aos meus pais, Roberto e Jôze, pela paciência, insistência, auxílio e também pelos gestos de carinho e atenciosidade que tem comigo.

Agradeço a todas as pessoas que fazem parte da UFSM por tornarem a universidade um lugar acolhedor, minha segunda casa.

As amizades que colhi durante a jornada acadêmica, sem vocês com certeza não teria nenhuma emoção e sentido.

Ao meu orientador, Professor, Doutor e amigo, Fernando Panno agradeço imensamente por oferecer todo o apoio, conhecimento e suporte durante o desenvolvimento do trabalho, paciência e também pela amizade de sempre durante o curso.

Aos excelentes profissionais, professores da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen, que foram fundamentais para o meu processo de formação profissional, pela dedicação, carinho e por todo o conhecimento repassado durante a trajetória acadêmica.

Meu muito obrigado UFSM-FW!

*“Se você não gosta do lugar em que
está, mova-se, pois você não é
uma árvore.”*
(autor desconhecido)

RESUMO

GESTÃO, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR E OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19: CASO DE ERVAL SECO/RS.

A pandemia da COVID 19 é uma doença que afeta o mundo inteiro, impactando de diversas formas a economia global, empresas sofrem consequências da crise e não diferente a agricultura familiar. Ocorre que muitas famílias acabam com sua produção estocada e com sua renda comprometida. Pensando assim, este estudo buscou abordar as dificuldades enfrentadas por produtores rurais no período de pandemia e o que os mesmos puderam retirar de positivo e negativo visando melhoramento em sua propriedade rural. A agricultura familiar é muito importante para manter a renda de muitas pessoas atualmente. É da produção rural que muitas famílias tiram seu sustento e que buscam crescimento e maior rentabilidade em suas atividades. A permanência do jovem no campo tem sido buscada por muitos governos de estados brasileiros para que as pequenas propriedades rurais não acabem extintas, pois delas sai à maioria dos alimentos que chega a mesa das cidades. Para realização deste trabalho foram realizadas pesquisas em livros, artigos e sites de internet visando embasar o tema estudado, também foram realizadas pesquisas a campo para saber como alguns produtores puderam enfrentar a crise da COVID 19 em suas propriedades rurais.

Palavras-chave: Pandemia. Produtor. Rural. Renda. Investimento.

ABSTRACT

MANAGEMENT, PRODUCTION AND MARKETING IN FAMILY FARMING AND THE IMPACTS OF THE COVID 19 PANDEMIC: ERVAL SECO/RS

The COVID 19 pandemic is a disease that affects the whole world, impacting the global economy in different ways, companies suffer consequences from the crisis and family farming is no different. It happens that many families end up with their production stored and their income compromised. With this in mind, this study sought to address the difficulties faced by rural producers in the pandemic period and what they were able to draw from positive and negative points, aiming at improving their rural property. Family farming is very important to maintain the income of many people today. It is from rural production that many families derive their livelihood and seek growth and greater profitability in their activities. The permanence of young people in the countryside has been sought by many Brazilian state governments so that small rural properties do not end up extinct, as most of the food that reaches the tables of the cities comes from them. To carry out this work, research was carried out in books, articles and internet sites in order to support the subject studied, field research was also carried out to find out how some producers were able to face the COVID 19 crisis in their rural properties.

Key-Words: Pandemic. Producer. Rural. Income. Investment.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Área total da propriedade.....	29
Tabela 02 - Área produtiva na propriedade.....	30
Tabela 03 - Atividade que proporciona maior renda na propriedade.....	31
Tabela 04 - Sistemas mecanizados utilizados na propriedade.....	31
Tabela 05 - História da Propriedade.....	32
Tabela 06 - Composição Familiar.....	33
Tabela 07 - Escolaridade.....	33
Tabela 08 - Auxílio nas atividades da propriedade rural.....	34
Tabela 09 - Acesso a Insumos.....	35
Tabela 10 - Distanciamento da cidade de Erval Seco.....	35
Tabela 11 - Atividade mais enfatizada na propriedade.....	36
Tabela 12 - Municípios onde ocorre comercialização dos produtos.....	36
Tabela 13 - Responsáveis pela produção e comercialização.....	38
Tabela 14 - Suporte técnico para produção.....	39
Tabela 15 - Onde são comercializados os produtos.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 – Agricultura Familiar	14
2.2 – Formas de comercialização dos produtos na Agricultura Familiar	17
2.3 – Impactos da Pandemia do COVID 19 para a agricultura familiar	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 – Classificação do Estudo	26
3.2 – Plano de coleta dos dados	26
3.3 – Plano de análise e interpretação dos dados.....	28
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 Caracterização da propriedade e do produtos	29
4.1.1 – Perfil da Propriedade.....	29
4.2 Gestão da propriedade, estratégias de produção e mercados.....	34
4.2.1 – Particularidades da produção e comercialização durante a pandemia do COVID19.....	45
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE.....	55

1 INTRODUÇÃO

De onde vem a comida que comemos? Você sabe quem são os responsáveis por distribuir comida para o mundo inteiro? No Brasil, a produção agrícola é dividida em dois setores principais: Agricultura patronal e Agricultura familiar. A agricultura patronal é extensiva, considerada por utilizar altos níveis tecnológicos, produções em grande escala, trabalhadores contratados temporariamente ou fixos em propriedades médias ou grandes. Já na agricultura familiar, que é o foco principal deste trabalho, é caracterizada por ter as terras cultivadas por pessoas de uma mesma família, apesar de nos dias atuais já poder contar com recursos tecnológicos importantes, ainda tem bem claro a força do trabalho braçal e muitas vezes investem em uma grande variedade de culturas (diversificação) e também na criação de animais (pecuária).

No Brasil, existe uma lei que regulamenta a agricultura familiar como atividade econômica. A Lei 11.326/2006 trata de pessoas que desenvolvem práticas no meio rural, onde atende a 4 critérios específicos: 1- Utilizar, predominantemente, mão de obra da própria família nas atividades do meio rural; 2- Família responsável sobre a gestão da propriedade rural; 3- A renda familiar deve ser originária de atividades econômicas rurais; e por fim, 4- A propriedade deve ter uma área de até 4 módulos fiscais, onde o módulo fiscal pode variar de município para município, variando de 5 a 110 hectares, dependendo da região que se encontra determinada propriedade.

O município de Erval Seco/RS faz parte da região do Médio Alto Uruguai e fica distante aproximadamente 450 km da capital Porto Alegre, sua economia é regida pela agricultura familiar e bacia leiteira. Os produtores trabalham em sua maioria com olericultura e gado de corte e leiteiro.

A base da economia do município de Erval Seco é a Agricultura, com destaque para bacia leiteira e o surgimento de muitas agroindústrias, destacando que de acordo com o Senso agropecuário 2017, havia 1446 propriedades rurais. Quanto à população do município no ano de 2021 o valor estimado pelo IBGE era de 6.697, sendo população urbana 43,63% e população rural 56,37%.

A pandemia do Covid 19 trouxe muitos prejuízos para a economia global, empresas passam dificuldades, algumas fecharam suas portas, na agricultura não foi diferente, insumos mais caros, dificuldade de compra e venda para a produção,

enfim acabaram prejudicando muitos produtores.

O objetivo geral deste estudo é abordar as soluções encontradas pelos agricultores familiares produtores do município de Erval Seco, para conseguirem se aperfeiçoar diante da forte crise ocasionada pela pandemia do coronavírus.

Os objetivos específicos são: Conhecer o público alvo, seu perfil familiar e particularidades produtivas e mercadológicas; relatar quais foram as principais mudanças que afetaram as propriedades familiares rurais devido à paralisação; Observar os impactos na vida desses produtores; identificar quais foram às soluções imediatas e; identificar quais são as previsões a longo prazo para darem continuidade a sua produção.

A pandemia trouxe muitos prejuízos para a economia, o setor da agricultura foi muito afetado, pois muitos agricultores acabaram com suas produções estocadas, alguns não conseguiram vender e a renda diminuiu mensalmente. O problema de pesquisa trata-se de: Quais os problemas enfrentados por produtores rurais do município de Erval Seco – RS durante a pandemia do COVID 19?

Este estudo tem como hipóteses, formas como os produtores enfrentaram a pandemia do Covid 19, como realizaram a venda dos produtos durante a pandemia, foram estabelecidas regras para poderem comercializar seus produtos durante a pandemia, ações pós-pandemia por parte dos produtores.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender quais estratégias os produtores do município de Erval Seco utilizaram para manterem-se competitivos, escoarem sua produção, mantendo sua sustentabilidade e renda durante o período de pandemia. Justifica-se também para conhecer um pouco das propriedades rurais do município e de como os produtores trabalham visando o sustento da família e evolução da propriedade não somente no período de pandemia.

Para realização deste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, sites de internet, entre outros, também realizada uma pesquisa a campo buscando comprovar dados. O estudo foi dividido em Introdução, com uma base para o leitor sobre o que trata o tema, Revisão Bibliográfica falando sobre Agricultura Familiar, formas de comercialização dos produtos na Agricultura Familiar e os impactos da Pandemia do COVID 19 para a agricultura familiar. Segue um capítulo com a metodologia, explanando sobre como se deu a pesquisa e apresentação dos dados, o capítulo seguinte traz uma análise das entrevistas realizadas, seguindo com o capítulo das considerações finais e posteriormente as

referências utilizadas para desenvolvimento deste estudo e em anexo o roteiro da entrevista semi estruturada.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Agricultura Familiar

A agricultura desempenha importante papel para a economia do país, sem o plantio de alimentos, não é possível a industrialização e comercialização dos mesmos. Ocorre que os incentivos e os problemas que a agricultura enfrenta nos últimos anos tem feito pequenos produtores abandonar o campo e migrar em busca de trabalho nas cidades (MANFIO, 2017).

A agricultura familiar é responsável por grande parte do sustento, empregabilidade no campo e fornecimento de grande parte dos alimentos para as cidades (70%), principalmente para cidades de números populacionais menores. Por isso é de grande importância incentivar a permanência no campo, principalmente no que tange a agricultura familiar, pois a continuidade de atividades permite o sustento não somente das famílias, mas o crescimento da produção agrícola no país (MANFIO, 2017).

De acordo com Tinoco (2005), ressalta que o Agricultor familiar é estabelecido como aquele que tem na atividade rural sua renda principal, além disso, que o alicerce do trabalho exercido no seu campo seja edificado por pessoas da sua respectiva família. É válido destacar que o autor enfatiza que se torna facultativa a inserção de terceiros no trabalho agrícola temporariamente, se assim, essa atividade necessitar. A organização familiar é, simultaneamente, um local de produção e consumo, tornando-se, assim, um lugar de produção e de reprodução social. Nesse sentido, esses estabelecimentos familiares têm como característica essencial à administração da família e a força laboral hegemonicamente familiar (DENARDI, 2001).

Segundo Schneider (2003) atualmente a discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando força nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e nos estudos. Ainda segundo o autor, embora tardiamente, se comparado à tradição dos estudos sobre esse tema nos países desenvolvidos, a expressão agricultura familiar imergiu no contexto brasileiro a partir de meados da década de 90, aonde nesta mesma época houve eventos que impactaram socialmente e politicamente no meio rural, uma delas no campo político com movimentos sociais do campo, comandados pelo sindicalismo rural.

Em meados dos anos 90 com maior frequência foram realizadas movimentações políticas que perduram até hoje. Diante dos desafios que o sindicalismo enfrentava na época como a falta de crédito e queda nos preços dos principais produtos agrícolas de exportação e a afirmação da noção de agricultura familiar, oferecendo guarida às categorias sociais como assentados, locatários (“arrendatários”), parceiros, integrados a agroindústria que antes eram reconhecidos como pequenos produtores ou trabalhadores rurais (SANTOS, 2013).

Outro grande evento que ocorreu foi à criação de linhas de crédito com alguns benefícios direcionados a esse público, então denominado como agricultores familiares, e surge no ano de 1996 o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) com a finalidade de disponibilizar crédito agrícola e apoio institucional. A partir deste evento, o sindicalismo rural brasileiro passou a demonstrar a defesa de propostas e o compromisso do Estado com uma categoria social considerada específica e que precisava de políticas públicas diferenciadas (juros menores) (SANTOS, 2013).

A agricultura familiar contribui para o desenvolvimento nacional e possui uma grande importância socioeconômica. De acordo com Santos (2013), a agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores que representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil.

As atividades agrícolas tem ganhado cada ano mais força, principalmente no que tange a agricultura familiar e busca de maiores rendimentos para a propriedade rural. As atividades que visam o sustento e geração de emprego e renda, principalmente no meio rural, dependem principalmente de recursos do meio ambiente/biológicos para obter os resultados almejados/esperados (EMBRAPA, 2018).

De acordo com o Portal Embrapa (2018, p. 01) “a atividade agrícola tem uma diferença importante em relação a outros setores, ela depende fortemente de recursos naturais e de processos biológicos”. Plantas, animais e microrganismos não se comportam com a precisão de máquinas. O clima não se repete da mesma forma de um ano para o outro e um solo fértil pode, com manejo equivocado, perder suas propriedades em alguns ciclos de produção. É uma atividade de risco.

A agricultura familiar representa grande parte da produção agrícola do país e em espaços de pequenas cidades, representa a maioria dos alimentos que é levada à mesa das pessoas. É um setor que além de ofertar emprego e renda, é essencial

para a produção de uma grande maioria de alimentos que é posteriormente comercializada para as cidades.

As atividades que visam o sustento e geração de emprego e renda, principalmente no meio rural, dependem principalmente de recursos do meio ambiente/biológicos para obter os resultados almejados/esperados (SANTOS, 2000).

De acordo com Santos (2000) a decisão dos jovens em continuar ou não na propriedade rural, geralmente, está ligada a fatores como políticas públicas atraentes, direcionamento acadêmico estudantil no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, proximidade e atratividade dos centros urbanos, influências internas relacionadas à composição da família, tais como nível de riqueza, escolaridade, faixa etária e gênero.

É possível observar que o êxodo dos jovens rurais, muitas vezes, é estimulado pelos pais, ao proporcionar uma condição melhor de estudo aos filhos na cidade. Isso permite a esses jovens o acesso ao mercado de trabalho urbano, tornando a propriedade rural uma opção, entre outras, para sustento e sobrevivência. Na tentativa de contornar essa situação, é de notável importância o desejo da família em querer que o jovem permaneça no estabelecimento rural ou retorne a ele. Para tanto, os autores salientam ser necessário que os pais ofereçam condições para isso, sendo fundamental a divisão de tarefas com autonomia e responsabilidades, além da participação no processo decisório (SANTOS, 2000).

A agricultura familiar tem grande importância para o sustento dos indivíduos que vivem no meio rural, da mesma forma, oportunidades de estudar e aperfeiçoar o que irão realizar em sua propriedade rural é de grande importância, para que os jovens aprendam e pratiquem em suas propriedades rurais, assim retirando dela seu sustento e a oportunidade do empreendedorismo rural.

A agricultura familiar é de suma importância para assegurar a segurança alimentar e nutricional da população brasileira, uma vez que é responsável por 70% dos alimentos consumidos no país. O fortalecimento da agricultura familiar e sua inserção nos mercados têm forte relação com a instituição e efetivação de políticas públicas inclusivas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que incentivaram a produção e a comercialização e valorizaram o agricultor familiar, ao proporcionar o aumento da renda familiar. Além de todos eles o fortalecimento e valorização das casas

familiares rurais, para que os jovens estudem e pratiquem tais conhecimentos no campo, permanecendo com sua família, gerando renda e sendo verdadeiros empreendedores no meio rural (MOTTA, 2020).

A família, simultaneamente, pratica e experimenta dos mesmos conhecimentos obtidos pelos jovens ao tempo em que empreende e torna possível a geração de renda e a inovação de práticas viáveis para a sustentabilidade de suas propriedades rurais. A juventude rural se torna fortalecida e organizada, integrando-se ao meio, fato que lhes coloca no mercado de trabalho, produtivo e gera uma cadeia forte e sustentável.

É necessário promover a integração da juventude rural por meio da compreensão do desenvolvimento rural para muito além da produção agrícola, mas integrando políticas de acesso à educação, cultura, lazer, esporte, saúde, qualidade de vida, trabalho e renda. A qualificação dos jovens agricultores no meio rural os inclui efetivamente nos processos de gestão e de participação e controle social (MOTTA, 2020).

Nesse contexto, da afirmação da identidade rural, o grande desafio do presente é tornar o campo um espaço atrativo e agradável para a juventude que nele vive que possa promover a sucessão e a permanência das novas gerações no campo desenvolvendo ações que garantam à sustentabilidade, produção racional, preservação, consciência ambiental voltada para o aspecto cultural, para as tradições, mas também para o desenvolvimento do campo, deixando para trás a ideia de atraso, transformando a concepção atual acerca da relação campo-cidade e ofertando qualidade de vida, dignidade, trabalho, renda, lazer e desenvolvimento sustentável nas áreas rurais para a população que lá vive e para aquela população que delas necessitam de alguma forma (MOTTA, 2020).

2.2 Quais são as formas de comercialização dos produtos na Agricultura Familiar

A agricultura familiar representa uma parte muito importante na segurança alimentar do povo brasileiro, sendo que uma expressiva quantidade de alimentos representa a segurança alimentar interna do Brasil.

Desde os primórdios até os dias atuais a agricultura só vem crescendo em todo o mundo. Conforme Santos (2009, p.13) “Agricultura é definida como a arte de cultivar a terra. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas”.

A agricultura iniciou-se segundo Araújo (2013, p. 1) quando “As pessoas descobriram que as sementes das plantas devidamente lançadas no ao solo, podiam germinar, crescer e frutificar, e que animais podiam ser domesticados e criados em cativeiro”. Como dito, foi com as descobertas das pessoas que a agricultura e as propriedades rurais produtoras inicia-se através das experiências que elas vivenciaram e observaram que perceberam que o processo produtivo existia.

No mundo milhares de pessoas usam do processo produtivo para as suas necessidades, e muitas vezes como forma de rentabilidade para a sua família. Vejamos que para Santos (2009, p.13).

O processo produtivo, por sua vez, é o conjunto de eventos e ações por meio dos quais os fatores de produção se transformam em produtos vegetais e animais. É também um sistema de preparar a terra para plantar, tratar e colher, com a finalidade de produzir alimentos para subsistência do homem e do animal.

Dessa forma o homem é a peça chave de funcionamento do processo produtivo, mesmo com a tecnologia e os grandes maquinários presentes se faz a necessidade do ser humano presente, para planejar, efetuar o controle do maquinário, a revisão manutenção.

Durante o processo de evolução da agricultura várias experiências foram feitas pelas pessoas que trabalhavam nesse ramo. Eles naturalmente observaram que nem todas as plantas de uma espécie eram as mesmas. Algumas ficavam maiores, tinham melhor sabor ou eram mais fáceis de serem moídas e transformadas em farinha. Eles simplesmente começaram a guardar as sementes das melhores plantas e semeá-las para a colheita do próximo ano. (SANTOS, 2013)

Como visto acima as pessoas foram através dos plantios e da observação percebendo que algumas plantas dentro de determinadas espécies se destacam pela sua qualidade e seu tamanho. Dessa forma, perceberam que deveriam estocar sementes desse tipo de planta, pois cada vez mais melhorariam a sua plantação, e também perceberam que podiam diversificar as culturas plantando diversas coisas.

São conhecidas também como propriedades particulares ou propriedades

familiares. A Propriedade familiar é o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorada pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros. Para a definição do tamanho da propriedade deve-se relacionar a mesma à força de trabalho empregada, apontando que a pequena propriedade deve ser essencialmente trabalhada pelo proprietário e sua família podendo ocorrer casos em que a mão-de-obra se torne excedente e os membros da família se tornem pluriativos, podendo também haver a contratação eventual de terceiros (SANTOS, 2013).

Pode-se salientar que a propriedade rural familiar tem a maior característica de possuir em seu processo somente pessoas da família, essas sendo pluriativas, ou seja, capazes de efetuar as diversas atividades necessárias. Somente casos eventuais deverão contar com a partição de pessoas de fora, no caso os terceiros.

A pequena ou média propriedade rural, surgiu também pelo desprendimento do empregado da propriedade patronal, no momento que o empregado percebe ter capacidade de trabalhar por si só, e tem recursos para montar a sua propriedade rural ele inicia o processo, utilizando meios e produções capazes de sustenta-lo e também sua família. No início os produtores investem em produção diversificadas, achando assim que os riscos seriam menores (SANTOS, 2013).

A maior dificuldade dos pequenos produtores rurais reside na comercialização dos seus produtos. Para lhes assegurar renda faz-se necessário o estabelecimento de políticas públicas que os protejam das adversidades do mercado, principalmente das flutuações do preço dos seus produtos. A globalização econômica fundamenta-se na competitividade e no aumento da produtividade do trabalho, justificando-se assim a adoção de estratégias produtivas por parte dos pequenos produtores rurais com o intuito de favorecer a sua inserção no mercado (SANTOS, 2013).

Com o encontro de algumas dificuldades na produção diversificada, ou por opção mesmo, que muitos agricultores de pequena propriedade decidiram investir também na produção da soja, muitos deixam uma pequena parte para o cultivo diversificado, e o restante da terra cultivam soja, pois a demanda e o preço desse produto tem sido muito gratificante.

Atualmente, as transformações do modo de produção na agricultura familiar

concentram-se no campo da organização e construção de novos valores culturais, assim como na composição de novas formas de organização da produção e da agregação da renda. As mudanças também atingem diretamente o processo de desenvolvimento tecnológico da produção, em virtude dos novos padrões de qualidade exigidos pelo mercado. Estes padrões tecnológicos, tendencialmente, estão voltados para a produção ecológica e para os processos de garantia de sanidade e higiene nos processos produtivos (BERTOLINI, *et.al.*, 2010, p. 03).

Atualmente a agricultura familiar busca diferenciar-se cada vez mais e resistir às mudanças e as inovações do mercado, com diferenciais em seus produtos, como sabores, formas de produção, entre outros. Para destacarem-se em meio aos demais, os agricultores familiares buscam inovar e desenvolver-se através de parcerias e formas diferenciadas de comercialização de seus produtos.

As feiras e mercados especializados em hortifrutigranjeiros são os canais de distribuição mais utilizados pelos produtores da agricultura familiar para a comercialização dos produtos. Muitas razões explicam a constatação de que muitos consumidores preferem as feiras aos mercados tradicionais, como: a busca por alimentos frescos; alimentos cultivados sem, ou, com o uso reduzido de defensivos agrícolas; a crescente tomada de consciência dos efeitos benéficos de uma dieta rica em hortaliças na saúde humana; os crescentes sinais do aumento da demanda por frutas, legumes e vegetais; o reflexo na padronização e a uniformidade da qualidade intrínseca do produto (coloração, tamanho, frescor, variedade), cada vez mais exigidas pelo consumidor (IBGE, 2021).

Existem programas públicos que incentivam a compra e venda de produtos relativos à agricultura familiar, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, o PAA possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Tal programa adquire os alimentos que são produzidos na agricultura familiar, sem exigência de licitação, os alimentos adquiridos neste programa são destinados aos indivíduos que estão em situação de insegurança alimentar ou que possuem atendimento pela assistência social da cidade, ou entidades assistenciais de cada local, também pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino (BRASIL, 2022).

O PAA também contribui para a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a formação de estoques

pelas organizações da agricultura familiar. Além disso, o programa promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalece circuitos locais e regionais e redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo. Os recursos e orçamentos dispensados a este programa é responsabilidade do Ministério da Cidadania. (BRASIL, 2022).

Já o PNAE oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O governo federal repassa, a estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino (BRASIL, 2022).

A fiscalização das verbas destinadas a este programa deve ser realizada pela sociedade, com os Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), e também pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público. De acordo com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, 30% do valor repassado pelo PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades (BRASIL, 2022).

A inserção da produção agrícola familiar em sistemas alimentares de inserção mercantil são: as vendas diretas em suas propriedades rurais, as feiras livres, e os programas governamentais. A realidade da Agricultura Familiar brasileira é baseada nos pequenos e médios agricultores, que, de forma natural, possuem inúmeras dificuldades em introduzirem-se em mercados concentrados; ficando, quase sempre, “nas mãos” de atravessadores para conseguirem escoar e comercializar sua produção – além, é claro, das dificuldades econômicas para a compra de novos insumos agrícolas (RAMOS et al, 2018).

Diante desse contexto, as cooperativas emergem como uma espécie de organização capaz de atrelar diversas realidades de produtores agrícolas para – a partir do cooperativismo – desenvolver um beneficiamento na renda e na capacidade comercial e técnica para os seus cooperados. Muitas vezes, esse contexto representa uma das escassas formas de agregar valor à produção agrícola familiar (RAMOS et al, 2018).

É muito comum que os produtos da agricultura familiar sejam vendidos nas feiras livres, geralmente promovidas pela prefeitura ou órgãos públicos em espaços gratuitos aos produtores, para incentivar a venda dos produtos e a permanência dos mesmos na atividade. Segundo Mascarenhas e Dolzani (2008), a feira livre no Brasil constitui um mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública e voltada para a distribuição local de produtos alimentícios e produtos básicos.

Uma forma de comercialização dos produtos na agricultura familiar que é muito comum atualmente, são as cooperativas, as quais,

Emergem como uma espécie de organização capaz de atrelar diversas realidades de produtores agrícolas para – a partir do cooperativismo – desenvolver um beneficiamento na renda e na capacidade negocial e técnica para os seus cooperados. Muitas vezes, esse contexto representa uma das escassas formas de agregar valor à produção agrícola familiar. As cooperativas são uma expoente aliada do produtor rural, pois possibilita aos mesmos superarem suas dificuldades de forma menos complicada, principalmente porque uma cooperativa é encara como uma sociedade de sujeitos, onde o cooperado assume, simultaneamente, as funções de usuário da empresa e seu proprietário ou gestor, transferindo funções da sua economia individual para a empresa cooperativada (RAMOS et al, 2018, p. 19).

A produção da agricultura familiar envolve menos agrotóxicos, com preços elevados pelas características que possuem, e para a comercialização é necessário à formação de parcerias visando atingir maior clientela para os produtos em questão. As cooperativas de agricultores para comercialização dos produtos são as maiores alternativas para a venda dos mesmos, assim, os produtos são vendidos juntos e em maior quantidade, atingindo um bom número de produtores, com preços justos e gerando maior renda as famílias no campo.

Na Agricultura Familiar, as cooperativas se apresentam como um meio excelente de promover a diminuição de riscos e custos nas atividades comerciais, além das mesmas ser importantes para o aumento do poder de barganha comercial, ver as vantagens financeiras na comercialização do produto final, somente alcançadas através da capacidade de coordenação das cooperativas. Na maioria das vezes, para um produtor isolado, não tem a possibilidade de uma série de atuações – as quais, através de uma cooperativa, já se tornam possíveis, corroborando para que o Agricultor Familiar enfrente o mercado organizacional (RAMOS et al, 2018).

2.3 Impactos da Pandemia do COVID 19 para a agricultura familiar

A pandemia do Covid 19 é um problema de saúde pública, que vem atingindo o mundo inteiro desde o final do ano de 2019. Este vírus começou a fazer vítimas em meados de dezembro de 2019 na China e expandiu-se ao mundo, causando uma crise de saúde mundial. A Organização Mundial da Saúde – OMS – decretou pandemia mundial e especificou muitos cuidados para evitar a contaminação e disseminação do vírus (BARBOSA, 2020).

A pandemia da COVID-19 se apresenta como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Até o final de fevereiro de 2022 foram confirmados no mundo todo pouco mais de 434 milhões de casos de covid-19, somente no Brasil foram 648.913 casos de contaminação registrados (BRASIL, 2022).

A transmissão ocorre pelo contato com gotículas de uma pessoa infectada, seja por meio da tosse, do espirro ou mesmo da fala. Uma pessoa saudável pode respirar as gotículas infectadas e assim se infectar ou, após tocar superfícies infectadas, levar suas mãos aos seus olhos, nariz e boca, se contaminando. Uma pessoa infectada pode levar até 14 dias para apresentar sintomas. Mesmo sem os sintomas, essa pessoa pode transmitir a doença (BRASIL, 2020).

Todos os setores do país sofreram alterações devido à pandemia, pois medidas de restrição foram adotadas e afetando a agricultura. Entre as medidas tomadas pelo governo federal em meio à pandemia, está o decreto que define como atividade essencial a vigilância e as certificações fitossanitárias, além da prevenção, do controle e da erradicação de pragas dos vegetais e a vigilância agropecuária internacional (BRASIL, 2020).

Com o advento da pandemia, a produção da agricultura familiar foi muito atingida. Nesse sentido, aqueles que adquiriam hortifrúteis para revendê-los, por exemplo, acabaram por suspender essas aquisições (compras). No caso dos feirantes produtores, no que tange aos seus produtos que se encontravam em época de colheita, esses tiveram um déficit significativo com a perda desses produtos, sendo por meio de doações ou entregando-os com valores extremamente baixos referente ao seu custo real. Isso ocorre porque a condição de durabilidade de vários

produtos impossibilita o estoque dos mesmos, além do que, esperar tempo demasiado depois do amadurecimento na própria planta ou na pós-colheita exige, também, um rápido consumo desse produto (RIBEIRO et al., 2020).

A pandemia causada pelo vírus Sars-COV-2, popularmente chamado de Coronavírus, é um evento sem precedentes no qual o cotidiano humano e econômico vem sofrendo graves efeitos, impactando principalmente a economia global. Dessa forma, a pandemia de Covid-19 também repercutiu e ainda repercute, de inúmeras formas, sobre a produção, a distribuição e a oferta dos alimentos (NEPOMOCENO, 2021).

A quarentena em diversas regiões do país, o fechamento do comércio local, a suspensão de atividades educacionais presenciais e outras práticas tradicionais, proporcionaram uma lentidão econômica, impactando diretamente as atividades desenvolvidas na agricultura brasileira, e de forma especial a agricultura familiar (NEPOMOCENO, 2021).

As mudanças relativas aos meios de produção e consumo são evidentes quando se fala em pandemia gerada pela COVID 19, as diferentes atividades tiveram que ser remodeladas e adaptadas a essa nova realidade, que impõe o distanciamento social e mudou os modos de consumo e produção, em diferentes contextos e espaços geográficos, ao redor do mundo (IICA, 2020).

Os produtores familiares tiveram sua produção afetada pela pandemia em questões de medidas sanitárias, como por questões de transporte, dificuldades de comercialização e armazenamento, fechamento de mercados tradicionais, disponibilidade de insumos e acesso ao crédito rural. Com a chegada do vírus ao interior, a qualidade dos produtos se altera pelas condições de acúmulo de produção, muitos agricultores familiares perderam sua produção pelos produtos estarem prontos para vender e não poderem realizar pelas medidas de restrição impostas (IICA, 2020).

As exigências sanitárias e de distanciamento social, a interrupção no fornecimento dos mercados institucionais (principalmente o Programa Nacional de Alimentação Escolar), o fechamento de feiras livres e a diminuição na demanda por parte da população estão dificultando o escoamento da produção de alimentos da agricultura familiar e diminuindo a renda (SOUSA; JESUS, 2021, p. 10).

Desta forma, a paralisação das atividades escolares fez os produtos que eram

entregues nas escolas pelo PNAE ficarem acumulados nas propriedades rurais, as restrições e distanciamento social fizeram bares e restaurantes diminuírem suas aquisições, alguns inclusive fecharam as portas nos períodos de restrição, fazendo com que as entregas dos agricultores fossem canceladas.

Os agricultores familiares precisaram inovar para se manter no mercado, reinventando para poderem aproveitar os produtos sem perder sua colheita e rentabilidade. É necessário incentivo a agricultura familiar para poderem se recuperar e continuar suas atividades neste período de pandemia que ainda ocorre, pois muitos resultados negativos ainda poderão surgir como consequência da pandemia.

Faz-se necessário repensar de forma estratégica o papel da agricultura familiar, pós-pandemia, em um processo de maiores incentivos políticos na abordagem do desenvolvimento rural. Nesse ponto, outra medida necessária é o fortalecimento do sistema produtivo na agricultura familiar, a valorização do trabalho do pequeno produtor. Simultaneamente, o arcabouço do desenvolvimento rural só pode se tornar eficiente no fortalecimento da agricultura familiar, quando houver a gestão sustentável dos recursos naturais, em uma lógica de interdependência planetária (VALADARES et al., 2021).

Percebe-se que com a pandemia ocasionada pelo Covid 19 os problemas já existentes na agricultura familiar agravou-se. Uma estrutura que estava sendo construída para a comercialização e formação de parcerias para a melhoria das condições do meio rural relacionado às famílias do campo acaba por ser prejudicada com as paralisações, estoques de alimentos que acabaram impróprios para consumo, perda de investimentos, entre outros.

É necessária retomada com incentivos, programas, atenção especial aos pequenos agricultores que movem boa parte da economia, buscando retomar o processo de desenvolvimento da agricultura familiar e o desenvolvimento dos pequenos agricultores em um período onde a vacinação já aconteceu em grande escala e o Covid 19 começa a ser controlado.

3 METODOLOGIA

A escolha do método de pesquisa é fundamental para que os resultados sejam os mais fidedignos e próximos da resposta dos objetivos propostos pelo estudo. Algumas variantes devem ser consideradas para esta escolha, como as condições de tempo e acessibilidade do pesquisador aos seus instrumentos de pesquisa, possibilidade de coleta de dados precisos de acordo o perfil deste público e seus interesses, entre outros. Dessa forma, no presente estudo, percebem-se algumas particularidades e características.

3.1 Classificação do Estudo

Para a realização da pesquisa optou-se pelo método qualitativo, com a elaboração de um questionário semi estruturado para a coleta das percepções de um pequeno número de agricultores familiares. O propósito das entrevistas foi de conversar com os produtores, entender suas percepções acerca dos impactos da pandemia na comercialização dos produtos oriundos dos sistemas produtivos de sua propriedade.

De acordo com Michel (2012), a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador o levantamento de dados subjetivos, informações em estudo, pesquisas já realizadas, entre outros. Busca traduzir em números as informações obtidas para classificá-las e organizá-las por métodos estatísticos. Deve ser representativa de um determinado universo, de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. A pesquisa quantitativa possibilita a análise de variáveis, podendo quantificar os dados e avaliá-los, delineando as estratégias que auxiliaram na consecução dos objetivos, sendo empregada para mensurar os resultados, ligando-se à objetividade (FONSECA, 2002).

3.2 Plano de coleta dos dados

O estudo buscou contemplar uma gama de dados primários e secundários para a abordagem dos objetivos da pesquisa. Os dados secundários coletados por pesquisa bibliográfica em sites, artigos e livros e dados primários, com a entrevista aos agricultores. A pesquisa bibliográfica é de suma importância, a partir dela se

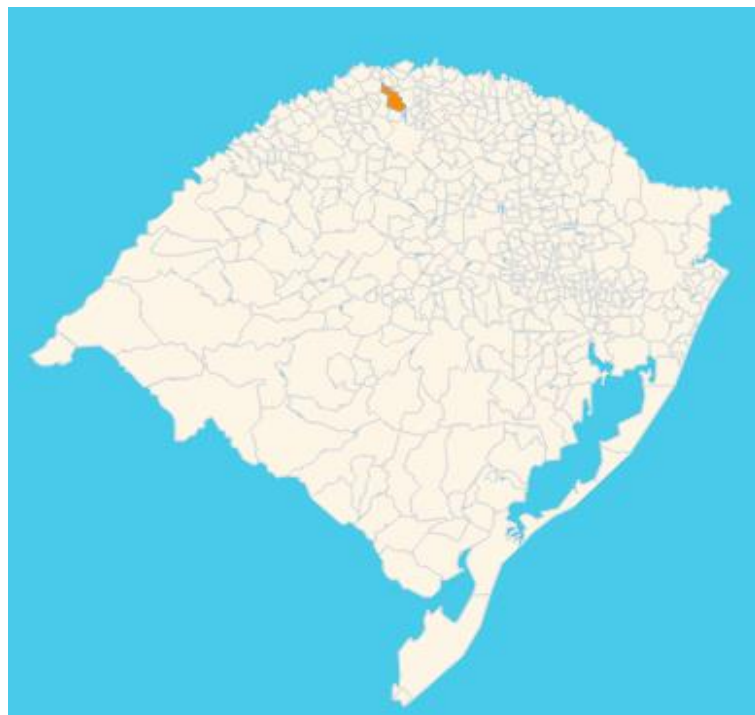
começa o entendimento dos dados coletados, proporcionando uma visão do assunto abordado.

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material ortográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2002).

A entrevista semiestruturada foi conduzida nos moldes de uma conversa informal, para deixar os entrevistados mais a vontade para relatar suas percepções. Foram entrevistados 5 agricultores no município de Erval Seco/RS, situado na região do Médio e Alto Uruguai do Rio Grande do Sul. A escolha dos entrevistados se deu por facilidade de acesso, por serem conhecidos, e também, por venderem em vários mercados da cidade e pelas outras cidades da região do Oeste do Estado do Rio Grande Do Sul.

A figura 1 mostra o mapa do estado do Rio Grande do Sul, onde o município de Erval Seco pode ser visualizado em destaque.

Figura 1 – Localização do município de Erval Seco - RS



Fonte: IBGE (2017)

3.3 Plano de análise e interpretação dos dados

Os dados coletados foram apresentados e interpretados em forma de texto descritivo, buscando sempre associar as percepções dos agricultores com as intervenções observadas nas demais experiências que a pandemia acarretou.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para alcance dos objetivos propostos no estudo buscou-se por entrevistas, abordar as soluções encontradas pelos agricultores familiares produtores do município de Erval Seco/RS, para conseguirem se aperfeiçoar diante da forte crise trazida pela Pandemia do Coronavírus.

Foram realizadas pesquisas com 5 produtores rurais, as quais as respostas foram analisadas a seguir. Os entrevistados foram aqui denominados como: entrevistado A, entrevistado B, entrevistada C, entrevistada D, entrevistado E.

4.1 Caracterização da propriedade e dos produtores

4.1.1 Perfil da Propriedade

Buscando saber sobre o perfil da propriedade rural e de cada produtor entrevistado, as questões de 01 a 08 buscam saber um pouco sobre cada economia familiar entrevistada, dando uma base para a pesquisa dos recursos e condições de cada propriedade rural onde a pesquisa foi realizada.

A questão 01 buscou saber qual o tamanho da propriedade rural de cada entrevistado, de acordo com o apresentado na tabela 01.

Tabela 01 - Área total da propriedade.

Entrevistado	Hectares
A	5,8 ha
B	3,7 ha
C	0,5 ha
D	38 ha
E	45 ha

Fonte: Autor (2023)

Os entrevistados foram questionados na pergunta 02 sobre a área produtiva de sua propriedade, onde os dados foram demonstrados na tabela 02.

Tabela 02 - Área produtiva na propriedade.

Entrevistado	Hectares
A	2,8 ha
B	1,2 ha
C	0,2 ha Piquetes/Horta
D	7 ha (Restante arrendado)
E	22 ha

Fonte: Autor (2023)

A agricultura familiar desempenha um importante papel para a geração de riquezas e sustento de muitas famílias no Brasil. Perondi e Schneider (2012) enfatizam que, com um mercado cada vez mais empreendedor, a produção agrícola, das famílias rurais, já não pode mais ser baseada, unicamente, na produção tradicional de um único ou poucos produtos.

A diversificação na agricultura gera redução dos riscos decorrentes de manter apenas uma fonte de renda, contribuindo para aumentar os resultados econômicos da atividade, minimizar as variações de preços com a adoção de novas formas de controle e uso dos recursos, que transformam a propriedade e a paisagem local (SILVA, 2014).

De acordo com Silva (2014) o produtor deve realizar um planejamento das atividades a realizar e escolher as que lhes proporcionam maior sustentabilidade e renda, utilizando a mão de obra da família e gerando rentabilidade para o local, mantendo a propriedade lucrativa e organizada.

Questionados sobre a atividade na propriedade rural que lhes proporciona mais renda, os resultados são demonstrados na tabela 03.

Tabela 03 - Atividade que proporciona maior renda na propriedade

Entrevistado	Atividade
A	Olericultura
B	Olericultura
C	1º Olericultura 2º Bovino Leite e queijo
D	1º Produção de queijo 2º culturas de inverno e verão e 3º avicultura de postura
E	1º Bovinocultura de leite e 2º Olericultura

Fonte: Autor (2023)

Percebe-se, ao analisar as respostas dos entrevistados, que a maioria possui mais de uma atividade na propriedade rural e que investem mais significativamente em uma que lhes proporciona maior lucratividade.

A questão 04 busca investigar quais os sistemas mecanizados que são utilizados nas propriedades rurais dos entrevistados, onde os dados foram apresentados na tabela 04.

Tabela 04 - Sistemas mecanizados utilizados na propriedade

Entrevistado	Sistemas mecanizados
A	1 trator, um pé de pato, carretão e 2 pulverizadores
B	1 trator, encanteirador, 1 pulverizador
C	1 pulverizador costal e um aparelho de choque elétrico
D	Mecanização com ordenhadeira na produção leiteira, pulverizador, colheitadeira, semeadeira e tratores. 1 pulverizador costal e um aparelho de choque elétrico .
E	2 tratores, pulverizador, silo de ração, semeadora, pé de pato e desenciladeira.

Fonte: Autor (2023)

Nas entrevistas realizadas percebe-se que os produtores entrevistados, para o trabalho, utilizam-se da mecanização com máquinas próprias, um deles não utiliza muitas formas de mecanização e um quando necessário solicita serviços da prefeitura municipal com patrulhas agrícolas, mostrando que em sua maioria os agricultores buscam a mecanização para agilizar o trabalho nas propriedades rurais.

A mecanização na agricultura familiar trouxe inúmeras vantagens e a tendência é que as máquinas e tecnologias agrícolas evoluam ainda mais, tornando-se ainda mais importante para as propriedades rurais que desejam manter a sua competitividade no setor agrícola. A importância da mecanização nas propriedades agrícolas já é senso comum entre a maioria dos produtores rurais, já que os implementos, de maneira geral, trazem muitos benefícios para todo o processo que envolve a produção (GIACOMO, 2020).

Os benefícios da mecanização são a economia de tempo e recursos, aumento da produtividade, melhora da qualidade, diminuição nas falhas na produção, entre outros, mas o acesso a máquinas agrícolas, como tratores e colheitadeiras, é ainda restrito por conta do alto custo tanto na compra quanto na manutenção (GIACOMO, 2020).

A questão 05 busca conhecer um pouco da história da propriedade, visando saber se é própria, alugada, herança de familiares, entre outros, apresentando os dados na tabela 05.

Tabela 05 - História da Propriedade

Entrevistado	Propriedade
A	Alugada
B	Adquirida
C	Herança
D	Herança
E	Adquirida

Fonte: Autor (2023)

O entrevistado A respondeu que a propriedade é alugada, o entrevistado B informou que a propriedade foi adquirida pela família, a entrevistada C respondeu que a propriedade foi deixada como herança para eles, a entrevistada D informou que recebem a propriedade como herança, e o entrevistado E respondeu que a família adquiriu a propriedade há alguns anos.

A questão 06 busca saber como se dá a composição familiar e a idade das pessoas que residem na propriedade e que atuam na economia familiar. Os dados foram apresentados na tabela 06.

Tabela 06 - Composição Familiar

Entrevistado					
	PAI	MÃE	FILHAS	FILHOS	IDADES
A	61	55	30	22	
B	65	60	3 (34/30/25)	X	
C	76	67	X	47 (Esposa 42)	
D	66	59	x	24	
E	72	64	x	37	

Fonte: Autor (2023)

Na amostra pesquisada há presença de potenciais sucessores, pois na maioria os filhos permanecem na propriedade ajudando os pais e buscando investir na propriedade rural.

A pergunta 07 buscou informações sobre a escolaridade dos indivíduos que vivem na propriedade. Os dados foram apresentados na tabela 07.

Tabela 07 - Escolaridade

Entrevistado	PAI	MÃE	FILHAS	FILHOS
A	5º Ano	5º Ano	2º Grau	2º Grau
B	3º Grau	3º Grau	(3) 3º Grau	X
C	4º Ano	4º Ano	X	3º Grau
D	4º Ano	4º Ano	x	3º Grau
E	4º Ano	4º Ano	x	2º Grau

Fonte: Autor (2023)

Percebe-se através das entrevistas que somente um dos entrevistados teve a oportunidade de cursar ensino superior, pois exerciam a profissão de professores, nos demais casos os filhos têm um nível de ensino mais elevado que os pais que geralmente concluíram até a 4ª ou 5ª anos do ensino fundamental.

A questão 08 buscou saber quem auxilia nas atividades na propriedade rural.

Tabela 08 - Auxílio nas atividades da propriedade rural.

Entrevistado	Auxílio nas atividades		
A	O casal e a filha mais velha	Filho trabalha em uma empresa.	Auxilia quando pode.
B	Somente o entrevistado e um empregado	As filhas tem seus próprios empregos	Auxiliam quando podem.
C	Todos participam das atividades	Entrevistada + esposo (produção de hortaliças)	O filho na produção de leite/queijo
D	Todos participam das atividades		
E	Todos participam das atividades		

Fonte: Autor (2023)

Percebe-se geralmente, que a família realiza em conjunto as atividades na propriedade. Ocorre a sucessão familiar, pois os filhos estão auxiliando os pais, formando suas famílias no local e dando continuidade ao trabalho realizado pela família, buscando sempre mais investimentos e melhoramento da propriedade rural, pois os filhos buscam estudar para conhecer mais e aplicar na propriedade seus conhecimentos.

4.2 Gestão da propriedade, estratégias de produção e mercados.

Os insumos agrícolas são de extrema necessidade para a realização de plantações e atividades nas lavouras, sendo estes elementos necessários para a produção de certo produto ou algum tipo de serviço. São compostos por defensivos agrícolas, para a moderação das pragas; fertilizantes para nutrir os solos e vegetais; e equipamentos e máquinas, para viabilizar o plantio e o cultivo (CARVALHO, 2019).

Os produtores utilizam esses insumos de duas maneiras distintas, ou seja, como fatores de produção e como matéria-prima. Fatores de produção consistem no capital, lucro, jornada de trabalho, máquinas e equipamentos. Já a matéria-prima representa a parte mais importante do produto. Os produtores a utilizam com outros insumos durante o processo de produção (CARVALHO, 2019).

Muitos produtores rurais, por terem poucas oportunidades de

aperfeiçoamento, morarem longe da cidade, com falta de alguns recursos, entre outros, tem dificuldade na aquisição dos insumos necessários para atendimento nas lavouras, por isso a pergunta 09 buscou investigar como é a disponibilidade de insumos para a produção, sendo que os dados foram apresentados na tabela 09.

Tabela 09 - Acesso a Insumos.

Entrevistado	Acesso a insumos
A	Fácil acesso
B	Adquirem de empresas de fora
C	Fácil acesso (No centro de Erval seco)
D	Fácil acesso (No centro de Erval seco e Seberi)
E	Adquirem em Erval seco e Frederico Westphalen

Fonte: Autor (2023)

Percebe-se ao analisar a tabela 09 que os agricultores tem acesso fácil aos insumos para gerir sua produção, em sua maioria adquirindo nas cidades proximas a sua propriedade.

Ao tratar sobre os insumos, Carvalho (2019) informa que quanto mais fácil o acesso aos insumos pelos produtores, mais investimentos o mesmo realiza na propriedade. Quanto mais próximo dos mercados de venda o produtor estiver mais informações poderá obter e assim investir em sua propriedade.

A questão 10 busca investigar entre os entrevistados se os mesmos tem dificuldade de acesso aos mercados, pelo distanciamento, se os mesmos moram longe ou próximo da cidade.

Tabela 10 - Distanciamento da cidade de Erval Seco

Entrevistado	Distância
A	4 quilômetros
B	3 quilômetros
C	Praticamente na cidade
D	14 quilômetros
E	3 quilômetros

Fonte: Autor (2023)

Percebe-se pela tabela 10 que alguns produtores moram perto da cidade e

outros mais distantes, mas que, ao mesmo tempo em que se torna distante para o produtor ir até a cidade, os vendedores de algumas empresas encurtam esta distância, pois os vendedores se dirigem até a propriedade para realizar a venda dos insumos e a entrega dos mesmos.

A questão 11 busca saber dos entrevistados qual atividade na agricultura familiar é mais enfatizada, apresentando os dados na tabela 11.

Tabela 11 - Atividade mais enfatizada na propriedade

Entrevistado	Atividade
A	Olericultura e avicultura de postura
B	Olericultura, Morango, pepino, tomate e alface.
C	Olericultura e produção de queijo e gado leiteiro
D	Produção de queijo em primeiro lugar, o plantio de culturas de inverno e verão em segundo lugar e avicultura de postura em terceiro lugar.
E	Bovinocultura de leite e a olericultura.

Fonte: Autor (2023)

De acordo com a tabela 11 a atividade mais enfatizada na maioria das propriedades é a olericultura.

Com o objetivo de entender sobre a comercialização da produção realizada na propriedade familiar a questão 12 busca saber onde os entrevistados comercializam sua produção.

Tabela 12 - Municípios onde ocorre comercialização dos produtos

Entrevistado	Município
A	Erval seco e Dois Irmãos das Missões(17 km)
B	Erval seco, Tenente Portela, Seberi e Frederico Westphalen
C	Erval seco e Dois Irmãos das Missões(17 km)
D	Erval Seco, Seberi, Frederico Westphalen e Palmitos
E	Três de Maio e Erval Seco e na Vila onde reside.

Fonte: Autor (2023)

Através dos dados apresentados na tabela 12, pode-se perceber que os

entrevistados entregam seus produtos no município de Erval Seco e municípios vizinhos.

Ao analisar as respostas dos entrevistados percebe-se que todos se dedicam a produção de diferentes sustentos nas propriedades familiares e que destinam seus produtos geralmente sob encomenda e realizando entregas na cidade onde residem ou cidades da região. A forma de venda é muito parecida em todos os casos e os produtores já tem seus clientes fixos, realizando suas vendas com entregas programadas na maioria dos casos.

A agricultura familiar é muito importante para o sustento de muitas famílias, colocando alimento na mesa de muitas pessoas pelo Brasil, proporciona sustento e melhores condições de vida a muitas pessoas, principalmente nos últimos anos que com perspectivas de melhorar de vida, obter sustento, os filhos estão permanecendo na propriedade rural e buscando a sucessão familiar. A competitividade das cidades que tem deixado muitos desempregados e os investimentos que o campo tem recebido de instituições financeiras, oportunidade de crédito, entre outros, tem cativado os jovens a permanecerem no campo.

Mas para que a propriedade possa progredir e tornar-se sustentável é necessário planejamento e cuidados, responsabilidade e uma gestão de qualidade, por isso, a administração do espaço deve ser feita por uma pessoa de visão, que seja aberta a mudanças, que busque informações e ouvir os demais para assim, planejar e executar ações que tragam sucesso a economia familiar.

Podemos definir gestão rural como as diversas medidas tomadas com a finalidade de administrar um negócio no campo, como fazenda e plantações. Essas medidas envolvem tanto os processos de produção quanto estratégias de negócios, visando seu desenvolvimento (SANTOS, 2020).

Uma boa administração rural é fundamental para que a empresa obtenha sucesso e se desenvolva no competitivo mercado do agronegócio. Para isso, o gestor poderá enfrentar desafios como controle da produção, gestão dos trabalhadores, otimização dos processos, impactos ambientais, qualidade da safra, entre outros (SANTOS, 2020).

Por isso a boa gestão das propriedades rurais deve ser feita por quem entende e conhece o espaço. Desta forma a questão 13 busca entender quem são os responsáveis pela produção e comercialização (tomadores de decisão e busca de mercados), ou seja, os gestores nas propriedades estudadas.

Tabela 13 - Responsáveis pela produção e comercialização

Entrevistado	Responsável
A	O entrevistado Sempre escuta conselhos da família
B	Todos
C	Todos
D	A entrevistada toma as decisões referentes a produção de queijo e ave de postura. E o marido cuida da parte de culturas inverno/verão
E	O filho é o principal responsável pelas decisões, gestão, planejamentos, entre outros

Fonte: Autor (2023)

De acordo com o apresentado na tabela 13 as decisões são tomadas por um gestor na propriedade, mas sempre o mesmo busca ouvir os conselhos da família, opiniões, entre outros. Em todas as propriedades o sistema basicamente é o mesmo, um gestor que decide com o apoio da família.

A agregação de valor ocorre quando o consumidor percebe acréscimos nas características que lhe são entregues. Diversas estratégias podem contribuir para incrementar o valor percebido. Produtos ofertados ao mercado sem a inserção de agrotóxicos, sem uso de hormônios, entre outros agregam valor ao que será vendido pelo produtor rural. Desta forma o mesmo tem maior lucratividade e atratividade, sendo mais buscado pelos clientes, pela sua qualidade e oferta de qualidade de vida.

A questão 14 buscou saber se os produtos da propriedade agregam valor, ou seja, se no momento da venda o consumidor consegue perceber que o produto tem um diferencial e um valor maior que os demais encontrados no mercado.

O entrevistado A respondeu que sim, os produtos comercializados pela propriedade possuem uma qualidade muito boa, explicou que seus produtos são comercializados na feira do produtor da cidade e que são vendidos com muita facilidade, nas entregas nas residências são muito bem aceitos, possuem muitas encomendas e os clientes dão feedbacks positivos quanto à qualidade dos produtos que comercializam.

O entrevistado B respondeu que os produtos agregam valor, sendo que em

sua maioria são vendidos por encomenda, e o marketing que mais beneficia a propriedade é o boca a boca, pois seus clientes ficam muito satisfeitos e indicam os produtos para amigos, familiares, conhecidos, entre outros.

A entrevistada C, afirma que os produtos comercializados pela propriedade são de grande qualidade, agregam valor, pois todos são vendidos mediante encomenda, sempre possuindo clientes que chegam a aguardar dias para que os produtos possam ser fabricados e entregues, como no caso do queijo.

A entrevistada D respondeu que os produtos da propriedade são de grande qualidade, principalmente no que trata dos queijos, tendo sua clientela fiel e com frequência de novos clientes experimentando os produtos. Sempre recebem conceitos muito bons dos clientes que frequentemente indicam os produtos na cidade local ou vizinhas.

O entrevistado E respondeu que os produtos agregam valor, principalmente a nata vendida pela propriedade, que só é vendida por encomenda e que precisaria aumentar a produção, pois não atende toda a clientela que busca pelo produto.

A pergunta 15 é referente a suporte técnico para a produção, se os produtores tem algum tipo de auxílio para obtenção de conhecimento e planejamento, bem como de inspeção e fiscalização de como acontecem os processos visando evitar problemas para a propriedade rural. Os resultados obtidos nas entrevista são expostos na tabela 1.

Tabela 14 - Suporte técnico para produção.

Entrevistado	Órgão	Quem da assistência
A	Suporte da Emater	Prefeitura (Sec. Agricultura) oferece maquinário
B	Suporte da Emater	
C	Suporte do Sindicato dos Trab. Rurais	
D	Suporte da Emater	Técnicos que vendem produtos para produção
E	Suporte de Técnicos que vendem produtos para produção	

Fonte: Autor (2023)

Pela tabela 14 apresentada, a Emater de Erval Seco proporciona auxílio e suporte nas atividades da propriedade. Um técnico da Emater visita a propriedade sempre que solicitado, auxiliando no plantio, solução de dúvidas, controles fitossanitários, e também oferta implementos agrícolas como encanteirador, sempre com um técnico especializado acompanhando os trabalhos na propriedade quando solicitado. A prefeitura também oferece equipamentos pela patrulha agrícola, mas não oferece técnicos para acompanhar os trabalhos.

Percebe-se nas respostas dos entrevistados que o apoio dado pela Emater local aos que optam por recebê-lo é satisfatório, mas que ainda poderiam ser desenvolvidas ações governamentais que venham a melhorar estes relacionamentos para assim mais propriedades interessarem-se pelo atendimento e acesso ao conhecimento e ações de tal entidade/Emater.

A pergunta 16 busca investigar se os produtores recebem apoio técnico no momento da comercialização dos produtos.

O entrevistado A respondeu que sim, recebem apoio para participar da feira do produtor, sendo este o único suporte ofertado, um espaço oferecido na praça da cidade de Erval Seco, cedido pela prefeitura para que os produtores de toda cidade possam expor e vender seus produtos. Trata-se de um ponto positivo, pois a agricultura familiar tem a possibilidade de apresentar seus produtos para o espaço urbano local e regional.

O entrevistado B informou que não recebe apoio ou suporte técnico na comercialização dos produtos.

A entrevistada C, não recebe suporte técnico para a comercialização de seus produtos, pois afirma que sua produção é muito pequena e não necessita deste apoio.

A entrevistada D respondeu que informou que não recebe suporte técnico na propriedade para a comercialização e que realizam tudo por conta própria.

O entrevistado E, informou que recebem suporte para participar da feira do produtor, que ali podem ofertar seus produtos de forma gratuita, sendo uma forma de marketing aos mesmos e contato direto com os clientes, em uma oportunidade onde podem apresentar a propriedade e o que produzem para os interessados.

Obter suporte técnico para produzir e vender a produção é fundamental para o produtor rural, deve buscar informações e identificar as melhores oportunidades para vender ou apresentar seus produtos. Mesmo que a produção seja pequena,

obter preços justos e valorização dos produtos é fundamental para a rentabilidade e progresso do espaço rural. Percebe-se com os entrevistados que o suporte existe e é oferecido aos produtores, alguns recebem e utilizam o mesmo e outros acreditam que sua propriedade não necessita de tais serviços pois sua produção é pequena e pode ser gerida somente pelos produtores na propriedade.

A questão 17 buscou descobrir onde os produtores comercializam seus produtos, de forma que as respostas dos entrevistados estão apresnetadas na tabela 15.

Tabela 15 - Onde são comercializados os produtos

Entrevistado	Local de comercialização
A	Feira do produtor, restaurantes da cidade, mercados locais e o produtor também entregas em domicílio
B	Mercados e entregas em domicílio
C	Venda dos produtos somente a domicílio
D	Comercializa seus produtos diretamente a domicílio e com a vinda de clientes até a propriedade em busca de seus produtos.
E	Feira do produtor e entregas em domicílio

Fonte: Autor (2023)

De acordo com a tabela 15, os entrevistados comercializam seus produtos na feira do produtor organizada pela prefeitura municipal, mas também realizam boa parte da vnda a domicilio, seja na propriedade quando os clientes buscam os mesmos ou com entregas de encomendas nas residencias.

A questão 18 busca saber sobre o preço de comercialização dos produtos, se existe diferenciação de um tipo de cliente para outro. O entrevistado A respondeu que sim, para mercados e restaurantes o preço se torna mais barato que para clientes individuais, pela quantidade que adquirem. O entrevistado B respondeu que os preços para todos os clientes é igual, o que define o preço é a qualidade do produto, a época e a procura pelo mesmo.

A entrevistada C respondeu que o preço dos produtos comercializados por ela não é diferenciado de cliente para cliente. Para todos o preço é o mesmo, observando-se sempre a qualidade do produto, a época e a procura pelo mesmo.

A entrevistada D informou que o preço dos produtos comercializados por ela não é diferenciado de cliente para cliente. Para todos o preço é o mesmo,

observando-se sempre a qualidade do produto, a época e a procura pelo mesmo.

O entrevistado E respondeu que o preço é igual para todos os clientes, não havendo diferenciação de um para outro, ou pela quantidade que adquirem.

A questão 19 busca saber como o entrevistado organiza a produção e comercialização nas entressafras. O entrevistado A respondeu que sempre existe disponibilidade de produtos, a produção é organizada para sempre possuírem os produtos para entrega, no caso das hortaliças, por exemplo, quando uma está no ponto de venda, existem canteiros das mesmas em diferentes fases de crescimento para quando um canteiro acabar os demais poderem ser comercializados, tudo planejado para nunca faltar produtos para os clientes.

O entrevistado B respondeu que sempre possuem produtos a disposição dos clientes, buscam planejar e organizar para que a sementeira, plantio e colheita se dê de forma organizada para que quando uma hortaliça estiver sendo colhida outras da mesma espécie estejam organizadas em diferentes etapas de produção para sempre ter disponibilidade de produtos.

A entrevistada C respondeu que comercializam os produtos que tem no momento, não existe planejamento, são comercializados os produtos que estão disponíveis no momento.

A entrevistada D respondeu que organizam a produção para nunca faltar produtos, buscam organizar para que tenham leite e ovos para suprir os pedidos. Por isso buscam sempre planejar os recursos que tem disponível agregando para resultar em disponibilidade de produtos para venda.

O entrevistado E, respondeu que vendem os produtos que tem disponível em cada época. Sempre possuem produtos para comercializar, mas de diferentes espécies de acordo com a época que cada uma produz.

A questão 20 buscou saber como é o relacionamento dos produtores com os órgãos de vigilância (vigilância sanitária, etc). O entrevistado A respondeu que nunca ocorreu fiscalização na propriedade, portanto nunca foi notificado, mas ressalta que sempre trabalhou dentro das normas previstas para as atividades que realiza.

O entrevistado B respondeu que a vigilância sanitária nunca visitou a propriedade, nunca recebeu notificações relativas a órgãos de vigilância, mas sempre procura cumprir todas as exigências pertinentes as atividades que realiza.

A entrevistada C respondeu que sempre trabalhou dentro das normas de vigilância e que tudo está em ordem tendo um bom relacionamento com os órgãos

de fiscalização e controle sanitário.

A entrevistada D respondeu que nunca tiveram problema com órgãos de vigilância ou regulatórios, sempre trabalharam dentro das normas e nunca foram notificados.

O entrevistado E respondeu que sempre trabalham de acordo com as exigências dos órgãos de fiscalização, portanto nunca foram notificados.

A questão 21 busca saber como é realizada a comunicação (divulgação, estratégias de marketing) dos produtos aos clientes. O entrevistado A respondeu que acontece o marketing boca a boca de forma que um cliente indica a outro os produtos e diretamente ao cliente, mostrando os produtos e conversando, como na feira do produtor, os recursos tecnológicos são escassos na propriedade.

O entrevistado B respondeu que o marketing é feito através da apresentação dos produtos na feira do produtor, realizando-se direto com o consumidor. O produtor revela que os clientes geralmente ligam para encomendar os produtos ou vem até a propriedade por indicação de amigos e conhecidos.

A entrevistada C respondeu que a divulgação acontece diretamente com o cliente na feira do produtor, por exemplo, mas a mesma ressalta que percebeu a importância do uso de redes sociais para divulgar os produtos e se comunicar com os clientes, o que está sendo implementado para melhorar a comunicação cliente produtor visando melhorar o processo de venda.

A entrevistada D informou que usa as redes sociais para divulgar seus produtos, também na feira do produtor e pessoalmente aos clientes.

O entrevistado E informou que usa as redes sociais para divulgar seus produtos, em grupos de whatsapp, por exemplo, na feira do produtor e diretamente com os clientes.

Percebe-se de acordo com as respostas dos entrevistados, que a maior forma de marketing realizada é diretamente com o cliente na feira do produtor local, alguns utilizam as redes sociais e o marketing boca a boca também acontece, pois a indicação dos produtos a amigos, conhecidos e familiares acontece frequentemente de acordo com os produtores.

A questão 22 busca saber se o produtor conhece e/ou faz parte de alguma organização de comercialização de produtos da agricultura familiar (cooperativa, associação, feira), se sim detalhar como é o processo de parceria, relacionamento e organização. Todos os entrevistados responderam que não fazem parte de

organizações para venda de produtos, associações ou cooperativas. Participam da feira do produtor, que é espaço cedido pela prefeitura e que todos os agricultores familiares podem participar, mas outras formas de associação não são praticadas pelos produtores.

A questão 23 busca saber os prós e contras do mercado agro alimentar em que faz parte, elencando os pontos positivos, negativos, dificuldades e desafios. O entrevistado A respondeu que os contras é que a concorrência neste setor é muito grande, sendo que a maioria dos produtores tem o foco principal em hortaliças, principalmente os que participam da feira do produtor. Os pontos positivos é o crescimento das vendas e da produção, com o mercado buscando cada dia mais os produtos da propriedade.

O entrevistado B respondeu que, os pontos positivos é que a produção tem crescido nos últimos meses, pois a busca pelos produtos tem crescido consideravelmente, os pontos negativos e dificuldades é que a concorrência é muito grande e na feira do produtor o foco é principalmente nas hortaliças.

A entrevistada C destacou que os pontos positivos é que os clientes gostam dos produtos, dão conceitos positivos e indicam para os amigos, familiares, conhecidos, entre outros, as vendas poderiam aumentar, mas aí tem um ponto negativo, pois segundo a entrevistada a idade avançada dela e do marido impedem de aumentarem a produção, pois não podem fazer muito esforço físico, desta forma tem a oportunidade de aumentar as vendas, mas não tem mão de obra para isso.

A entrevistada D, os pontos positivos é o aumento das vendas e que os clientes estão vindo até a propriedade comprar os produtos, diminuindo os custos de entrega, os pontos negativos é que as vacas em determinadas épocas do ano não atingem sua produção máxima e a produção acaba caindo, o mesmo acontece com as aves de postura, o que reduz a quantidade de produtos para entregar aos clientes.

Segundo o entrevistado E os pontos negativos é que a concorrência é alta e com saturação de produtos no mercado o preço acaba baixando, é necessária muita diferenciação e qualidade para alcançar o cliente, o que acaba deixando o custo de produção mais alto. Os pontos positivos é a aceitação dos produtos, o reconhecimento da qualidade pelos clientes, entre outros.

4.2.1 – Particularidades da produção e comercialização durante a pandemia do COVID19.

As perguntas que seguem correspondem às percepções e perspectivas dos agricultores com relação aos impactos do período pandêmico na produção e comercialização de seus produtos.

A questão 24 visa saber o que foi alterado na produção e comercialização no período da pandemia (fornecedores, insumos, preços, logística, consumo, etc). O entrevistado A respondeu que muitos cuidados tiveram que ser adotados durante a pandemia, as entregas em restaurantes pararam, nos mercados permaneceu da mesma forma. No atendimento ao cliente tiveram que cumprir regras como uso de luvas, embalagens para os produtos (sacos plásticos) uso constante de álcool gel para higienização das mãos, entre outros.

O entrevistado B informou que durante o período de pandemia os cuidados tiveram que ser redobrados, com uso de sacos plásticos para embalar os produtos, uso de máscara e luvas constantemente, ter sempre consigo o álcool em gel para utilização no momento da venda, higienizando as mãos e oferecendo aos clientes.

A entrevistada C informou que durante o período de pandemia algumas regras sanitárias foram mudadas, uso de máscara, luva e álcool gel, sacos plásticos para venda de hortaliças (entrega), o preço dos produtos como o queijo aumentou cerca de 10% e com o fechamento de alguns comércios ficava difícil o acesso a insumos que necessitava na propriedade.

A entrevistada D respondeu que durante a pandemia a produção se manteve, e a demanda pelos produtos aumentou, desta forma com a grande procura o preço do produto como no caso o queijo aumentou em aproximadamente 15%, somente dos ovos manteve o preço antes comercializado.

O entrevistado E respondeu que tiveram que cumprir algumas medidas sanitárias, usar luvas, ter disponível álcool em gel para uso durante as vendas e trabalho na propriedade dependendo a atividade, utilização de máscaras e colocação de todos os produtos relacionados à olericultura em sacos plásticos. O preço de venda das hortaliças e do leite se manteve sem alteração.

A questão 25 trata de como a propriedade se organizou neste período, no que tange a termos produtivos, familiares e de comercialização. O entrevistado A respondeu que a produção continuou evoluindo, nunca parou, nem diminuiu seu

fluxo, no caso da propriedade houve maior procura pelos produtos, as vendas aumentaram, com o fechamento de alguns comércios os clientes vinham à propriedade adquirir os produtos buscando artigos mais saudáveis e menos movimentação de pessoas.

O entrevistado B informou que a produção nunca parou, no período de duas semanas onde todo comércio esteve parado as vendas caíram um pouco, mas logo depois subiram novamente, crescendo mais, pois houve maior procura pelos produtos na propriedade.

A entrevistada C informou que no período de pandemia tudo permaneceu igual, não houve alterações em compras, vendas, produção, entre outros.

A entrevistada D informou que as mudanças que aconteceram pela pandemia foram à inserção de medidas preventivas e sanitárias, não havendo mudanças significativas em termos produtivos, familiares ou de comercialização.

O entrevistado E informou que a produção se manteve estável no período de pandemia.

A questão 26 buscou averiguar se na propriedade receberam algum tipo de suporte técnico diferenciado ou suporte público no período de pandemia. Todos os entrevistados responderam que não receberam suporte técnico ou público neste período, somente as regras de como proceder para o trabalho e as vendas durante tal período.

A pergunta 27 averiguou sobre: se os consumidores pararam de realizar compras das produções por medo de contágio com o vírus, ou para evitar contato em geral. Os entrevistados responderam que a procura pelos produtos continuou, em alguns casos mais outros da mesma forma. Os consumidores em alguns casos como nas hortaliças acabaram por procurar mais estes produtos, visando uma alimentação mais saudável e com todos os cuidados necessários para não se contaminar com o vírus.

A questão 28 relata como aconteceu à volta a normalidade da produção e do mercado no ano de 2022 ou após a pandemia, se os produtores identificaram alguma mudança de comportamento por parte dos consumidores. O entrevistado A respondeu que após o final da pandemia as vendas regrediram um pouco, pois no auge da pandemia as vendas aumentaram. Nota-se que muitos consumidores ainda utilizam máscaras no momento das suas compras e que a pandemia ensinou muitos cuidados sanitários que antes não eram realizados, como higienização frequente das

mãos, luvas, máscaras, entre outros.

O entrevistado B relatou que não ocorreram mudanças após o término da pandemia, as vendas seguiram normais como sempre, somente os cuidados com higienização, contato, embalagens, entre outros permaneceram sendo exigidas pelos consumidores, o que demonstra que as medidas sanitárias prevalecem entre os clientes.

A entrevistada C relatou que após a pandemia as vendas caíram um pouco, pois os clientes realizavam mais pedidos no período em que estavam de quarentena, ou que as medidas sanitárias foram impostas. Percebe-se que a exigência por medidas de higiene permaneceram entre os clientes após a pandemia.

A entrevistada D informou que ao final da pandemia as vendas caíram um pouco, mas passado um mês retornaram ao seu normal. Como mudança no comportamento dos clientes a produtora relata a exigência pela sequência com as medidas sanitárias, nos cuidados com a embalagem, higienização das mãos, uso de máscara, entre outros.

O entrevistado E, respondeu que não houveram mudanças após o término da pandemia. Permaneceram as medidas de higiene, como luvas, máscaras, uso de embalagens para os produtos, uso de álcool gel, entre outros, a exigência dos clientes aumentou quanto a este ponto e seguem no momento atual.

A questão 29 buscou saber se não podiam vender na feira do produtor, vendiam diretamente para o consumidor. O entrevistado A informou que a feira do produtor foi cancelada somente por uma semana, sendo que sim, naquela semana os produtos eram vendidos diretamente aos consumidores. Nos demais dias, sempre ocorre assim, somente um dia dedicado à feira e nos demais dias da semana entregas realizadas diretamente aos clientes.

O entrevistado B relatou que as vendas são feitas diretamente com os clientes.

A entrevistada C, respondeu que as vendas eram feitas direto com os consumidores na propriedade ou na residência dos mesmos na semana em que a feira do produtor não aconteceu.

A entrevistada D informou que quando não podiam vender na feira, eram feitas entregas aos clientes, ou seja, diretamente com os compradores.

O entrevistado E informou que a venda direta com os consumidores era feita quando a feira não acontecia e também nos dias em que a feira não acontece, pois é

somente em um dia da semana que a mesma é organizada.

Buscando saber sobre a renda durante o período de pandemia, a questão 30 pergunta se houve queda na renda mensal, na produção no período de pandemia, ou se a renda manteve-se sem alterações significativas. O entrevistado A respondeu que as vendas ocasionaram um acréscimo mensal, ou seja, a pandemia acabou por impulsionar as vendas, aumentando conseqüentemente a renda da propriedade.

Os entrevistados B e C responderam que a renda se manteve estável. A entrevistada D informou que a pandemia trouxe vendas mais significativas, aumentando a renda mensal da propriedade e o entrevistado E informou que não teve alterações significativas na renda mensal durante a pandemia.

A questão 31 busca identificar as expectativas dos produtores para o futuro e se alguma das medidas adotadas durante a pandemia permanecerão em suas práticas de produção e vendas. O entrevistado A objetiva expandir a produção, pois no momento da pandemia viveu uma alta nas vendas e percebeu que pode ampliar seus negócios, planejando e investindo corretamente. Medidas que pretende continuar mesmo após a pandemia são as questões de higiene, como exemplo, usar sacos plásticos para embalar os produtos, fato que antes da pandemia não utilizava.

O entrevistado B tem objetivos de expandir seu negócio com implantação de mais estufas. O planejamento já está bem avançado para se iniciarem as obras de construção das mesmas. Ações que pretende continuar e que aprendeu na pandemia, é planejar tudo o que pretende realizar, e seguir com as medidas sanitárias de higienização e cuidados na produção e venda dos produtos.

A entrevistada C, tem perspectivas de seguir sua produção, sempre valorizando e empregando as medidas de higiene que vieram com a pandemia para seguir suas vendas com maior cuidado.

A entrevistada D respondeu que pretende investir na propriedade no setor de queijos e aves de postura, nas culturas de inverno e verão, não pretende continuar. Como medidas adotadas pretende seguir as normas de higienização impostas pela pandemia e que deram maior segurança à comercialização, saúde e segurança de todos.

O entrevistado E informou ter em suas ações e pensamentos o planejamento para sempre implementar e fazer o negócio familiar crescer, o objetivo é sempre aumentar a produção e a lucratividade. Como medidas adotadas pretende seguir as de higienização para proporcionar maior segurança e higiene para seus produtos e

também para os clientes.

A questão 32 buscou saber se o produtor teve dificuldades de comercializar os produtos com os consumidores durante a pandemia. O entrevistado A informou que a cada 15 consumidores 1 não realizou mais as compras durante a pandemia, mas as indicações de amigos e familiares, levaram até a propriedade clientes que antes não adquiriram produtos do local.

Os demais entrevistados informaram que não tiveram dificuldades para comercializar sua produção durante o período de pandemia, as medidas de higiene foram seguidas e todos saíram ganhando, os clientes por poderem adquirir os produtos e o produtor por poder vender seus estoques.

Ao analisar as entrevistas realizadas, percebe-se que os produtores estão neste ramo há muitos anos, alguns implementaram recursos e atividades na propriedade, outros permanecem há muitos anos na mesma forma de produção. Todos retiram da propriedade rural o sustento da família, que em alguns casos ainda possuem os filhos trabalhando no local.

A pandemia foi um período que afetou muito o comércio não só do município de Erval Seco e região, mas todo o mundo, muitos perderam seus empregos, outros fecharam suas portas. Percebe-se com as entrevistas que o período de pandemia não afetou as propriedades e os produtores estudados, pois em alguns casos as vendas alavancaram e mostraram ao proprietário que poderia investir mais e ser mais lucrativo.

Os produtores adotaram as medidas sanitárias impostas e permaneceram ativos no mercado, não havendo impacto na renda familiar pelas paralisações ocorridas no cenário mundial e local. Após o término da pandemia os produtores sentiram um pouco a queda das vendas, mas perceberam a necessidade de inovar e seguir com as medidas sanitárias, pois trouxe resultados positivos para a higienização e segurança na venda de seus produtos.

Tendo a visão de Engenheiro Agrônomo, percebe-se, portanto que os produtores conseguiram enfrentar a crise do COVID 19 e manter suas propriedades ativas, seguindo medidas de controle sanitário e mesmo com paralisação de vendas na feira do produtor, conseguiram vender sua produção, pois já mantem uma clientela fidelizada.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo buscou conhecer como os produtores do município de Erval Seco fizeram o enfrentamento da pandemia, medidas adotadas, como efetuaram suas vendas, entre outros.

Através das entrevistas realizadas percebe-se que são pequenos proprietários de terras que tem na economia familiar seu sustento, em sua maioria os filhos permanecem no campo com a sucessão familiar, outros buscam o sustento na cidade em outras profissões e os pais permanecem no interior.

As atividades que prevalecem é a olericultura e bovino de leite. Apenas um produtor possui empregado, os demais usam a mão de obra familiar para o trabalho.

Poucos são os investimentos em tecnologia, a maioria ainda trabalha com o modo tradicional, poucos implementos agrícolas para as atividades, os produtores buscam gerar lucro em suas atividades reduzindo custos.

Percebe-se que a Emater local disponibiliza técnicos e auxílio aos produtores, o que não é usado por alguns por não possuírem interesse em tal ação. Também é disponibilizado espaço pela prefeitura municipal de Erval Seco, mais especificamente a praça do imigrante, de forma gratuita, para que os produtores possam efetuar venda e divulgação de seus produtos em um dia da semana que é marcado por órgãos públicos. Nos demais dias a comercialização é feita diretamente com os clientes.

Durante a pandemia da COVID 19 os produtores continuaram com seu processo produtivo seguindo medidas sanitárias visando evitar disseminação do vírus. Para alguns dos entrevistados a pandemia não acarretou muitas mudanças, sendo que seguiram sua produção normal. Porém, já para outros, a pandemia possibilitou ampliar a produção, pois a demanda por seus produtos aumentou, entendendo a necessidade e possibilidade de planejar e aumentar a produtividade, com crescimento do negócio administrado pela família.

Medidas sanitárias que antes não eram aplicadas foram implementadas durante a pandemia como uso de luvas, álcool em gel, sacos plásticos para embalar os produtos e que continuaram a ser seguidas após o termino da pandemia, dando mais segurança, higiene e cuidados aos produtos que são comercializados.

Percebe-se que a pandemia foi enfrentada pelos produtores rurais

entrevistados sem muitos problemas, os resultados vieram ao final da pandemia para alguns, que sentiram suas vendas caírem, reduzindo a demanda por seus produtos. Ao modo de pensar de alguns, isso foi resultado do retorno das pessoas ao trabalho, o que diminuiu o consumo de alguns produtos, pois a alimentação acontece na rua, em restaurantes e afins.

Percebe-se a necessidade de maiores investimentos do governo em técnicos que possam visitar as propriedades e instruir os produtores, mostrando novos caminhos, possibilidades de investimentos, pois assim a agricultura familiar pode receber mais investimentos para as famílias, podendo assim crescer e alavancar a renda de muitos jovens que muitas vezes abandonam o campo e buscam nas cidades rentabilidades para sobreviver e acabam desempregados, passando necessidades, entre outros.

Os entrevistados possuem atividades fixas, com condições de aumentar sua rentabilidade, depende de cada um analisar a possibilidade e a viabilidade de buscar melhorias para seu negócio. Alguns têm mão de obra e possibilidade de investir, outros entrevistados pela idade já não pretendem investir, pois os filhos não tem desejo de permanecer no campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n^o 11326 de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-norma-actualizada-pl.html Acesso em 13 de junho de 2022.

BAROSA, Isabelle Ribeiro. **Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais**: um estudo ecológico. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2020;23(1):e200171. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/84SR89v94tDTH3tdppdDjtj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 jul . 2022.

BERTOLINI, G. F.; BRANDALISE, L. T.; NAZZARI, R. K. **Gestão das unidades artesanais na agricultura familiar**: uma experiência no Oeste do Paraná. 2^a ed. Cascavel: Ed. Unioeste, 2010.

BRASIL. MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **O que é COVID-19?** 2020. Disponível em: <https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/>. Acesso em 10 jul. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. 2022. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Sobre o necessários incentivos**. 2022. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BUAINAIN, Antônio Márcio. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/yWYK66v4CJXDqsmKtVH5bkD/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CAMPOS, Vinícius. **Tecnologia no campo**: qual a importância e os benefícios. 2021. Disponível em: <https://blog.climatefieldview.com.br/tecnologia-no-campo/>. Acesso em: 04 jan. 2023.

CARVALHO, Carlos Eduardo. **Insumos agrícolas**: o elemento chave para a produção. 2019. Disponível em: <https://agro20.com.br/insumos-agricolas/#o-que-sao-insumos-agricolas>. Acesso em: 04 jan. 2023.

DENARDI, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas**: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. 2001. Disponível em: < http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/_Agricultura.pdf >. Acesso em: 13 jul. 2022.

EMBRAPA. **Riscos na Agricultura**. 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/riscos-na-agricultura>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FONTES, Marcos. **5 Motivos para Investir em Tecnologia Agrícola**. 2019. Disponível em: <https://blog.syngentadigital.ag/5-motivos-para-investir-em-tecnologia-agricola/>. Acesso em: 04 jan. 2023.

GIACOMO, Sandra. **Agricultura Familiar**: por que a mecanização é tão importante. 2020. Disponível em: [https://blog.chbagro.com.br/agricultura-familiar-porque-a-mecanizacao-e-tao-importante#:~:text=A%20mecaniza%C3%A7%C3%A3o%20permite%20a%20execu%C3%A7%C3%A3o,menos%20de%20m%C3%A3o%20de%20obra](https://blog.chbagro.com.br/agricultura-familiar-porque-a-mecanizacao-e-tao-importante#:~:text=A%20mecaniza%C3%A7%C3%A3o%20permite%20a%20execu%C3%A7%C3%A3o,menos%20de%20m%C3%A3o%20de%20obra.). Acesso em: 04 jan. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Erval Seco**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/erval-seco.html>. Acesso em: 04 jan. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agricultura Familiar**: primeiros resultados: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. **La agricultura familiar y el abastecimiento agroalimentario ante la pandemia Covid-19 en América Latina y el Caribe**. San José: IICA, 2020.

MANFIO, V. **As características e dinâmicas do espaço rural**: o caso do município de Nova Palma/RS. 2017. V.10. N. 01. 2017.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. **Feira Livre**: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v.2, n.4, Agosto/2008.

MOTTA, Amélia Maria. **A importância da agricultura familiar, enquanto produtora de alimentos e o reconhecimento formal da categoria no mundo do trabalho**. 2020. Disponível em: <https://contrafbrasil.org.br/noticias/a-importancia-da-agricultura-familiar-enquanto-produtora-de-alimentos-e-o-reconh-a302/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. **Efeitos da pandemia de covid-19 para a agricultura familiar, meio ambiente e economia no brasil**. 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/5399498#.Yt7rfL3MLIU>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, S. Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 117-135, ago. 2012.

PLANALTO, Lei 11.326. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 10 Jan. 2023.

RAMOS, J. et al. **Processos de Gestão Estratégica Organizacional em Cooperativas Agrícolas: O Caso da COOAPRODES**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, 5(9), 85-98, 2018.

RIBEIRO, F., et al. **Cenários para o Comércio Exterior Brasileiro (2020-2021): Estimativas dos Impactos da Crise da COVID-19**. IPEA: Nota técnica 17. abril, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9935#:~:text=Reposit%C3%B3rio%20do%20Conhecimento%20do%20Ipea,da%20crise%20da%20Covid%2D19&text=Abstract%3A,da%20pandemia%20da%20Covid%2D19>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SANTOS, Gilberto J. **Administração de custos na Agropecuária**. 5ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – Do pensamento único à consciência universal**. São Paulo. Record. 2000.

SANTOS, J. **Boas práticas para uma gestão rural mais eficiente**. 2020. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-agricola/gestao-rural/>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SILVA, R. C. **Extensão rural**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SOUSA, N. D.; JESUS, M. E. R. **Monitoramento de notícias divulgadas na mídia em tempos de pandemia da covid-19 e sua relação com a agricultura familiar do Tocantins**. Hologos, vol. 37, n. 1, 2021.

TINOCO, S. T. J. **Conceituação de Agricultura Familiar – uma revisão bibliográfica**. 2005. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf >. Acesso em: 13 jul. 2022.

VALADARES, A. A. et al. **Desenvolvimento rural: políticas sociais**. Brasília: IPEA, 2021.

APÊNDICE

Apêndice 01: ESTRUTURA DE QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA PARA PRODUTORES

NOME PRODUTOR:

PERFIL DA PROPRIEDADE E DO PRODUTOR

01-Tamanho da propriedade;

02- Área produtiva;

03- Sistemas produtivos com percentual de representatividade nas receitas;(O que da mais renda?)

04- Mecanização;

05- Breve histórico da propriedade (se é herança, comprada);

06- Composição familiar com idades;

07- Escolaridade da composição familiar;

08- Atividades da composição familiar na propriedade (se tem alguém com tempo parcial fora);

- ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E MERCADO

09-Como é a disponibilidade de insumos para a produção?

10-Tem muitas dificuldades de acesso aos mercados pelo distanciamento? É muito longe onde o senhor (a) mora?

11-Qual atividade na agricultura familiar vocês dão mais ênfase?

12-Onde comercializa sua produção?

13- Quem são os responsáveis pela produção e comercialização (tomadores de decisão e busca de mercados)--quem comanda isso na propriedade?

14- Tem agregação de valor da produção para comercialização (o consumidor percebe que aquele produto tem um diferencial/um valor maior?)

15- Recebe suporte técnico na produção (se sim, de quem e como acontece, se é positivo ou poderia melhorar)

16- Recebe suporte técnico na comercialização (se sim, de quem e como acontece, se é positivo ou poderia melhorar)

17-Descrever os mercados onde comercializa (institucionais, formais, informais)

- 18- Existe diferenciação de preços nos mercados na comercialização (tipo, direto pro consumidor é um preço e para estabelecimento é outro preço?)**
- 19- Como organiza a produção e comercialização nas entressafras**
- 20- Relacionamento com os órgãos regulatórios (vigilância sanitária, etc)**
- 21- Como faz a comunicação dos produtos aos clientes (divulgação, estratégias de marketing)**
- 22- Conhece e/ou faz parte de alguma organização de comercialização de produtos da agricultura familiar (cooperativa, associação, feira) Se sim detalhar como é o processo de parceria, relacionamento e organização**
- 23 - Os prós e contras do mercado agroalimentar em que faz parte (dificuldades, desafios, pontos positivos)**

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

- 24- O que foi alterado na produção e comercialização no período da pandemia (fornecedores, insumos, preço, logística, consumo, etc)**
- 25- Como a propriedade se reorganizou neste período (em termos produtivos, familiares e de comercialização)**
- 26- Receberam algum tipo de suporte técnico diferenciado ou suporte público no período da pandemia;**
- 27-Os consumidores pararam de realizar compras de suas produções para não ocorrer de pegarem o vírus por causa do contato?**
- 28- Como aconteceu à volta a “normalidade” da produção e do mercado neste ano de 2022, identificou alguma mudança de comportamento dos consumidores**
- 29-Se não podiam vender na feira do produtor, vendiam diretamente para o consumidor?**
- 30- Houve queda na renda mensal na produção durante a pandemia, ou a renda se manteve a mesma?**
- 31- Expectativas para o futuro? Teve algum procedimento que foi utilizado durante as vendas na pandemia, e que você ainda ira utilizar nas vendas?**
- 32-Teve dificuldades de comercializar os produtos com os consumidores durante a pandemia?**